

# MEDIDAS PARA PREVENIR OU EVITAR O FRATRICÍDIO NAS MANOBRAS OU COMBATES COM EMPREGO DE BLINDADOS

2° Sgt Rafael Pacheco Sartori  
2° Sgt Luis Eugênio da Silva  
2° Sgt Enrique Acevedo Gimenez  
2° Sgt Alex Aguirre Martins  
2° Sgt Rafael Galli Cassel

O tema fratricídio está sempre em voga nos campos de batalha. Desde os primórdios é motivo de preocupação corrente para os comandantes e principalmente para os comandados.

No que concerne aos blindados, o risco para acontecimentos do gênero passou a ser uma preocupação constante, devido principalmente a potência de fogo, dificuldade de coordenação e controle e atuação conjunta com fuzileiros e fogos de artilharia. Medidas para minimizar esse perigo tornou-se cada vez mais necessária.

A finalidade da presente exposição é levantar ideias e alternativas que visam evitar ou diminuir os casos de fratricídio, bem como indicar as principais fatores que levam a ocorrência do fratricídio.

O trabalho foi desenvolvido através do estudo de diversos fatos históricos, pesquisas no Centro de Instrução de Blindados (CI Bld), estudo retirado da análise em fontes oriundas de exércitos estrangeiros e fundamentalmente nos fatos de casos de incidentes em conflitos mais recentes, ocorridos com os mesmos.

O episódio em que tropas do mesmo exército realizam ataque, e as vítimas são militares das forças amigas é chamado de fratricídio. Ao longo da evolução da guerra o tema tem tomado cada vez mais destaque, pois é um grande problema e que

pode influenciar sobremaneira no resultado final dos combates, pois abate o moral, a confiança e revela graves problemas no planejamento e na execução das operações.

Com o avançar da tecnologia utilizada nos conflitos armados e as forças de combate cada vez mais móveis e poderosas, aliadas às armas de alta letalidade e alcance, cooperam para o aumento de vítimas do fogo amigo. Na famosa e conhecida 1ª Guerra do Golfo, em 1991, forças da coalizão altamente treinadas e usando sistemas de armas de tecnologias avançadas, sob a liderança dos Estados Unidos da América (EUA), derrotaram um inimigo iraquiano numericamente superior e conhecedor do Teatro de Operações. O desfecho final, ainda que favorável, trouxe à tona uma realidade cruel, apesar do êxito, houve um grande número de baixas, causadas principalmente pelo fogo de tropa amiga, demonstrando ser uma problemática de grande complexidade, que desafia a busca e a procura pelas soluções.

O fratricídio ocorre desde os mais antigos combates da humanidade. Com relação as operações realizadas com emprego de blindados, sua história está relacionada diretamente com o surgimento desses meios no campo de batalha e a preocupação que adveio com relação a prevenir e

evitar os incidentes entre tropas aliadas.

A partir da Primeira Guerra Mundial, os encouraçados foram utilizados em larga escala, nas mais variadas missões. Observou-se, então, a destacada importância que esse sistema de armas poderia exercer nos conflitos. Durante a Segunda Guerra Mundial, foram travados grandes embates com emprego de blindados. Entre os mais conhecidos, convém ressaltar as pelepas de El Alamein (ocorrida na Líbia, em 23 de outubro de 1942, entre o África Korps, comandado pelo General alemão Von Romell, e o VIII Exército Britânico, conduzido pelo General Montgomery) e Kursk (ocorrida no território da antiga União Soviética em 13 de junho de 1943, entre russos e alemães). Daquele tempo para os dias de hoje, fazendo vistas, principalmente, pelos conflitos ocorridos no Oriente-médio desde a década de 60 do século passado, opondo, principalmente, árabes e judeus e pela Guerra do Golfo, ocorrida no ano de 1991, houve uma evolução significativa no que tange à modernização e à doutrina de emprego de blindados em combate. Contudo, não obstante o êxito obtido, os mencionados conflitos tiveram em comum inúmeras ocorrências de fratricídio no decorrer dos combates. Manuais de campanha mais recentes do EB, como o C 2-30 Brigada de Cavalaria Mecanizada (2000) e o C 17-20 Forças-Tarefas Blindadas (2002), tratam, em um de seus anexos, sobre a prevenção do fratricídio, apresentando algumas medidas que, levadas em consideração pelos comandantes em seus planejamentos, contribuem para minimizar as possibilidades de ocorrência desse incidente.

Fontes de consulta do CI Bld, artigos constantes de manuais de campanha do Exército dos EUA nos trazem ensinamentos colhidos pelas forças armadas de outros países, notadamente, daqueles que participaram dos últimos conflitos ocorridos no mundo, em que podemos citar como exemplo as guerras árabe-israelenses, a 1ª Guerra do Golfo e a Operação Iraqui Freedom - 2003. No entanto, a pesar dos estudos já executados, o assunto vem sendo

versado de modo restrito no âmbito do EB, tornando-se imprescindível ponderá-lo.

O presente trabalho, por conseguinte, tem o propósito de estudar as causas e os efeitos do fratricídio em operações com o emprego de blindados e propor medidas práticas que possam ser implementadas ao longo do processo de exame de situação e nos exercícios de adestramento das tropas, como também, expor materiais que possam ser utilizados para evitar ou minimizar a ocorrência desse incidente. Desse modo, procurará colaborar para o melhoramento da doutrina de emprego das forças blindadas brasileiras.

O estudo foi realizado com base em pesquisa bibliográfica documental, tendo englobado os seguintes processos: seleção da bibliografia e demais artigos ligados ao tema; leitura dos documentos selecionados; pesquisas à internet; estudo das experiências históricas vivenciadas pelos exércitos de outras nações, correlacionada ao fratricídio, a fim de evitar ou minimizar a ocorrência do mesmo.

As fontes de consulta disponíveis a respeito do fratricídio foram consideradas suficientes. O tema é ministrado pelo Centro de Instruções de Blindados no decorrer dos estágios e cursos táticos, onde são planejados tempos teóricos para a sua apresentação.

Na execução da parte prática dos estágios e cursos, o assunto é cobrado no nível Cmt SU e Cmt Pel. No transcorrer das atividades, os militares tomam conhecimento de como realizar a identificação de blindados e de aeronaves estrangeiras, particularmente dos países da América do Sul. Através de um software chamado Programa de Visualização e Observação, o militar conhecerá e estudará os detalhes de cada Viatura e aeronave. Após será testado quanto a gama de conhecimento obtido. Concomitantemente, praticam o uso de regras de engajamento para tiro direto e indireto, ensaio da matriz de sincronização e o uso de ICom contendo código de painéis, código de emprego de sinalizadores e identificação na blindagem das Vtr Bld.

Com o objetivo de intensificar e aprimorar ainda mais os conhecimentos sobre o assunto, o CI Bld tem se servido da experiência adquirida por ocasião das reuniões do LEOBEN, grupo que reúne todos os países possuidores da VBC Leopard, e do MASTER GUNNER, conferência anual internacional que reúne especialistas em Blindados da Alemanha, Áustria, Brasil, Bélgica, Dinamarca, Emirados Árabes, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Holanda, Noruega, Reino Unido, Suécia, Suíça e outros países porventura convidados. Em oportunidades desse modo, o contato e a troca de informações, tanto técnicas quanto táticas, com outros países são permanentes.

Na oportunidade da execução de exercícios práticos por parte daquele Centro, observou-se a necessidade de dar maior ênfase ao emprego de blindados em combate urbano, devido a pouca e irrelevante prática das tropas blindadas brasileiras nesse tipo de situação. Da experiência agregada através das atividades realizadas, constatou-se a necessidade de que sejam implementadas medidas especiais de segurança com a finalidade de prevenção do fratricídio, medidas estas que diferem daquelas constantes dos manuais de campanha.

A tropa Blindada, atuando nesse tipo de combate, apresentou os seguintes fatos negativos que colaboram com o aumento do problema de fratricídio: o emprego incorreto do armamento, a seleção incorreta do tipo de munição (tanto para canhão quanto para metralhadora), a incorreta amarração dos setores de tiro e dos corredores de mobilidade dentro da localidade, a dificuldade de comunicação, a grande ocorrência de ângulos mortos, a necessidade de se adotar direções de ataque não paralelas e outras limitações impostas.

As Vtr Bld existentes para instrução no CI Bld e as pertencentes à 5ª Bda C Bld e 6ª Bda Inf Bld não possuem dispositivos ou equipamentos específicos destinados à prevenção de incidentes do tipo. Por ocasião da execução de exercícios no terreno,

habitua-se a adotar o sistema de identificação de blindados por meio de painéis com códigos, o qual torna-se ineficiente durante as operações noturnas com visibilidade restrita ou devido ao escurecimento do campo de batalha por fumígenos. Os equipamentos de visão termal (TTS), existente na VBC 10 M 60 A3 TTS e de infra-vermelho, disponível na VBC Leopard 1 A1, são utilizados como aparelhos de visão noturna voltados para a execução do tiro, não tornando possível a identificação de modo eficiente do outro CC.

Em estudos, feitos por militares, instrutores do CI Bld, que visaram como público-alvo os integrantes de OM blindadas do EB, foram verificados elevados índices de deficiência no que tange o uso de equipamentos de navegação e tiro dos carros de combate, tirocínio na coordenação de fogos, realização de tiro em movimento, uso de NGA para reconhecer tropa amiga e identificação de blindados de outras nações. Também foi salientado, por parte dos militares pesquisados, a falta de equipamentos apropriados para a prevenção do fratricídio nos carros de combate atualmente em uso no EB.

As medidas constantes dos manuais de campanha do EB que versam sobre o emprego de tropas blindadas concorrem significativamente para evitar ou minimizar a ocorrência do fratricídio nas operações militares, embora o EB não tenha de um manual que trate especificamente a respeito do tema. Os ensinamentos a respeito do assunto obtidos por militares que realizam os estágios no CI Bld são transmitidos a outros militares por ocasião das instruções de quadros.

As maiores deficiências de conhecimentos com relação ao assunto são apresentadas, de acordo com os relatos dos instrutores do CI Bld, por militares que exercem funções chave nas operações, particularmente os comandantes e atiradores dos carros de combate. A utilização de painéis de identificação como medida para identificação das viaturas durante os exercícios no terreno sofre uma série de limitações

para emprego, particularmente em condições de visibilidade reduzida. Também, no âmbito do EB, não há, no momento, nenhum projeto de desenvolvimento de equipamento voltado especificamente para a prevenção do fratricídio em operações com emprego de blindados. Com relação ao adestramento e ao grau de conhecimento a respeito do assunto, é possível inferir que os militares que integram as tropas blindadas ainda carecem de adestramento e experiência suficientes para que possam evitar ou minimizar a ocorrência do fratricídio em operações.

Deve-se levar em consideração o fato de que o atual sistema de instrução de adestramento das forças blindadas do EB não contempla a atividade de prevenção do fratricídio nos seus Programas-Padrão de Instrução a dificuldade que os militares apresentam para identificar blindados estrangeiros, realizar orientação e navegação em condições adversas de visibilidade e utilizar equipamentos de visão noturna para identificar alvos e a falta de adestramento em operações em ambiente urbano, o qual tem caracterizado os conflitos mais recentes.

O fratricídio é um fator preponderante nos planejamentos e execuções das operações de combate, desde os primórdios desafia a capacidade dos comandantes em eliminá-lo ou minorá-lo. O apurado grau de letalidade da guerra moderna, o ritmo veloz das operações e a natureza não linear dos combates apresentaram novas dimensões a danos imprevistos ou mortes infligidas ao pessoal amigo, atingido pelo próprio fogo, necessitando uma dedicação ampla e sistematizada dos comandantes em todos os níveis para reduzir, ao mínimo possível, a possibilidade de ocorrer este tipo de incidente. A produção de armamentos com alta tecnologia, engajando alvos longínquos, é notória e vem superando o desenvolvimento de sistemas que reconheçam, com precisão, as tropas amigas e inimigas.

Sugere-se a modificação do Programa-  
-Padrão de Instrução e Adestramento das

forças blindadas, de modo que o item fratricídio seja abordado com maior ênfase. O desenvolvimento de um manual ou caderno de instrução específico a respeito do assunto é de suma importância para que as atitudes de prevenção sejam executadas, em exercícios e operações reais, de forma padronizada pelo Exército Brasileiro. O CI Bld como centro irradiador de doutrina a respeito do assunto, poderia ser o responsável pela elaboração do citado documento, podendo adotar como modelo os manuais dos Exércitos estrangeiros disponíveis. A inexistência nas Vtr Bld de equipamentos adequados para prevenir o fratricídio não permite o completo adestramento das tropas blindadas. Deverá ser dada maior atenção a instrução dos militares que integram U Bld do EB, particularmente no que se refere à deslocamento em condições adversas de visibilidade e à identificação de blindados estrangeiros através de diversos estágios, tendo como objetivo nivelar conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Referências Bibliográficas – NBR 6023. Rio de Janeiro, 2000.

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO (EME). Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas. Manual de Campanha C 21-30. 3. ed. Brasília: EGGCF, 1992. BRASIL. Exército. Estado-Maior. C 17-20: Forças-Tarefas Blindadas. 3. ed. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Exército. Centro de Instrução de Blindados (CI Bld). Blindados atuais. Disponível em: < <http://www.cibld.ensino.eb.br> > . Acesso em 25 Nov 6.

BOTELHO, Hércio Miranda Duque. Sistemas de prevenção ao fratricídio. CI Bld, 2000. Monografia.

PACHECO, Fábio Cordeiro. Prevenção do fratricídio: sistemas de prevenção aplicáveis à FT subunidade blindada. EsAO, 2003. Monografia.